



MOSTRA DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA

De 28 a 30
Novembro/2018

UMA CRIANÇA NO EMBATE COM EMOÇÕES: A RESISTÊNCIA E O SINTOMA COMO REAÇÃO À PERDA

Larissa Santini Vernier; José Ricardo Lopes Garcia.
larissa.s.v@hotmail.com

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

A fase do desenvolvimento infantil é marcada como um período de constantes mudanças, transformações que se consolidam pelo que já foi adquirido, como também implicam em novos desdobramentos intelectuais, psicológicas e sociais, sendo assim uma fase delimitada a transições e a busca pelo autoconhecimento. A psicanálise busca explicar e colaborar com a manifestação do sofrimento humano quando afeta seu desenvolvimento. O presente trabalho tem por objetivo apresentar a vivência da psicologia clínica na abordagem psicanalítica como uma modalidade de estágio, realizado em uma clínica escola de uma universidade privada no interior do estado de São Paulo. Neste estágio foi atendida uma criança de 11 anos, cuja queixa referia-se às atitudes de agressividade, manifestada na escola e em sua casa, que apresenta também reações de oposição quando sentia-se contrariada, bem como um discurso adultizado, envolvendo-se mais intensamente no universo adulto em detrimento do infantil. Apresentava também medo ao dormir que a mantinha insone, dificuldade em manter seus vínculos afetivos. Um fato marcante era a dificuldade de enfrentar o luto pela perda de seu pai, tendo como agravante a experiência traumática por ter presenciado a morte violenta do mesmo. Para tanto, foram realizados atendimentos semanais com a paciente, bem como atendimentos eventuais com sua mãe, que por se tratar de uma criança, a família também faz parte do processo terapêutico, contando com contínuas orientações e supervisões. Através de técnicas lúdicas e manejos psicanalíticos, como por exemplo, a transferência, a escuta psicanalítica, a interpretação do discurso da paciente, tomamos como objetivo a busca do seu autoconhecimento, a identificação e conscientização dos mecanismos de defesa e da dinâmica dos seus conflitos, refletindo assim em uma melhora em seus vínculos afetivos, melhor preparação ao lidar com suas frustrações, bem como dar vazão aos seus sentimentos em relação ao pai, realizando assim uma elaboração do luto paterno. Com as intervenções realizadas durante a psicoterapia psicanalítica, foi possível observar mudanças na manifestação de seus sentimentos de medo, tristeza, raiva, e de sua insônia. Também ocorreu uma maior contensão do impulso agressivo a partir da elaboração da perda do pai, elaboração essa que passou a marcar sua transição para a puberdade, bem como maior integração psíquica consigo e com o outro.

Palavras-chave: psicoterapia; psicanálise, agressividade; luto.